

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIX

São Paulo, outubro — 1992

Nº 222

A UM DISCÍPULO

"O Trevo" (Fevereiro/77)
Jacques André Conchon

*"Porta por entrar pela
porta estreita..."
(Lucas 13:24)*

A Primeira Reunião Geral da Aliança chegava aos seus momentos finais, trazendo-nos profundas emoções que até hoje perduram.

Incontida alegria espelhava-se nos semblantes e os comentários traduziam o sucesso alcançado.

Sob o intenso burburinho das aclamações fraternas, aproximou-se de nós um querido amigo que, nessa data, havia adentrado a Fraternidade dos Discípulos de Jesus e carinhosamente nos disse:

— "Após quase três anos de Escola, chegamos ao fim", externando em outros comentários o sentimento de missão cumprida.

Não queríamos de forma alguma quebrar o entusiasmo e a emoção que ele irradiava, exibindo o trevo em sua lapela. Achamos que o momento não era propício a "sermões". Deixamos o tempo passar e hoje redigimos estas linhas para, fraternalmente, recordarmos da impropriedade da expressão "chegamos ao fim".

Agora, concluído o nosso intróito, é a você, estimado companheiro, que nos dirigimos, certos de que seremos compreendidos pelo seu bem formado coração.

Caro amigo, se você julga que, após a Escola de Aprendizes, chegou ao fim, desculpe-nos, mas está redondamente enganado, pois, em realidade, atingimos o começo de uma fase nova, onde invariavelmente somos chamados aos mais íngenes esforços para o testemunho cristão.

É fato conhecido, e permita-nos, companheiro, um pouco de digressão, que no seu rumo tortuoso, a humani-

dade terrena atinge, nos tempos presentes, o vértice de um dos seus mais importantes ciclos evolutivos, exigindo, diante das catástrofes que se prenunciam, a soberania do pensamento religioso para amparar o espírito humano nessas dolorosas transições.

Ponderemos, então, cautelosamente, sobre as nossas grandes responsabilidades de Discípulos de Jesus que somos, e facilmente concluiremos que estamos iniciando e não concluindo.

Na fase histórica que atravessamos, são os Discípulos autênticos clamados à criação de núcleos verdadeiramente evangélicos, de onde posamos irradiar a orientação cristã: **evangelizando o indivíduo, evangeliza-se a família e a sociedade estará a caminho da sua purificação.**

Por outro lado, e perdoe-nos se nos alongamos, somos chamados à imperiosa necessidade de darmos prosseguimento ao esforço de regeneração íntima e abraçarmos a tarefa nem sempre suave da auto-educação, tal como aprendemos na Escola durante quase três anos!

Comparece, ainda, em destaque, na vida do Discípulo de Jesus, o combate perene à eclosão de sectarismos prejudiciais que incentivam a separatividade e a destruição.

Enquanto, prezado irmão, reformadores e políticos falam inutilmente de transformações necessárias, pois todas as modificações para o bem têm que iniciar-se no íntimo de cada um, o Discípulo de Jesus reconheça que a sua tarefa resume-se na formação da mentalidade cristã livre dos preconceitos que impedem a marcha da humanidade.

As Escolas de Aprendizes criam correntes de corações evangelicamente esclarecidos e o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus

significa igualmente a dedicação às obras assistenciais de amparo à infância orfanada, da velhice desvalida, levando a consolação aos aflitos, o equilíbrio aos dementados, a difusão dos ensinamentos do Mestre através do jornal educativo, de literatura edificante, do cinema que ensina, da radifonia que moraliza, do teatro à base do sentimento cristão; a edificação do porvir pela orientação sadia da juventude, a preparação da criança segundo um prisma genuinamente cristão, em tudo reconhecendo ser a comunhão fraterna o alicerce de qualquer empreendimento evangélico.

Aqui estão, querido Discípulo, em poucas palavras, as diretrizes do novo caminho que se descortina à sua frente.

Não permita, diríamos parafraseando Simão, o iluminado mentor espiritual, que a rotina lhe invada a tarefa, não permaneça na atitude interessada de quem só pretende acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, e lance-se ao trabalho, pois se na fase de declínio que vivemos o mundo chama por Cristo, o Cristo chama por nós.

Que Jesus nos abençoe, agora e sempre!

O TREVO

Nº 222 - Outubro de 1992

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011)37-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotocomposição:
LINOTEC - 278-9121 e 279-2221

Neste número Trevinho publica a história "Somos Passarinhos", uma sugestão enviada pelos evangelizadores do CEAE Vila Nhoonê.

(Contar com recortes de passarinhos coloridos, presos com durex no quadro negro)

Os passarinhos — a andorinha, o sabiá, o bem-te-vi, o beija-flor, o pardal, o colibri, o pica-pau — todos são felizes. Vivem em seus ninhos, gostam de voar e cantar.

Cantam assim: flu-fiu-fiu, bem-te-vi, plu-piu-plu, tleiu-tleiu-tleiu etc.

Um dia, os passarinhos encontraram um deles muito triste. E perguntaram-lhe:

— Irmãozinho, por que você está triste e não quer cantar?

Ele respondeu:

— Cansei de ser passarinho. Eu queria ser leão.

— Leão?! — perguntaram-lhe os outros, assustados. Depois, acharam engraçado: Ah! Ah! Ah! Um leão?!

— É, um leão! Um leão é sempre forte, não tem medo de ninguém.

Que coragem ele tem!

Os irmãos ficaram com pena do passarinho e lhe explicaram que ele não podia ser leão. Deus o fez passarinho e com a missão de cantar, voar, ser alegre. Enquanto que o leão não sabe cantar nem voar, mas sabe defender a floresta. É bravo.

O passarinho entendeu que ele jamais conseguiria ser bravo e que não conseguiria viver sem cantar e voar.

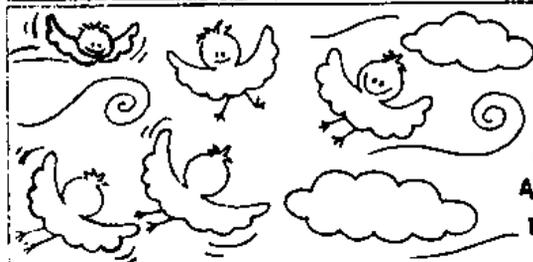
SOMOS PASSARINHOS



TROCANDO O CALOR
DOS NINHOS, PELA
GLÓRIA DE VOAR



NÓS SOMOS OS PASSARINHOS,
SEMPRE ALEGRES A CANTAR!



VOANDO DE NORTE
A SUL, CONDUZIDOS
PELO VENTO,
GOSTAMOS DO CÉU
AZUL, DO EXPLENDOR
DO FIRMAMENTO!!



QUE TRISTEZA IRMÃOZINHO,
AFLIGE SEU CORAÇÃO?



"CANSEI DE SER
PASSARINHO, EU QUERIA
SER LEÃO!!"

LEÃO?! LEÃO?!
AH, AH, AH, AH!!



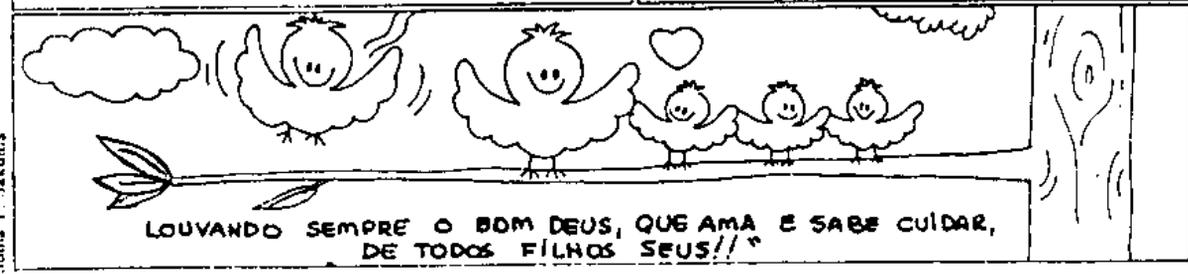
"UM LEÃO!! UM LEÃO É SEMPRE FORTE,
NÃO TEM MEDO DE NINGUÉM, NÃO TEME
NEM MORTE, QUE CORAGEM ELE TEM!!!"



"DEUS FEZ VOCÊ PASSARINHO APRENDA POIS
ALICÇÃO, CADA UM TEM SEU CAMINHO, CADA
UM COM SUA MISSÃO."



"POR ISSO,
VENHA CANTAR..."



LOUVANDO SEMPRE O BOM DEUS, QUE AMA E SABE CUIDAR,
DE TODOS FILHOS SEUS!!"

REFLEXÃO SOBRE REFORMA ÍNTIMA

Sebastião Carvalho/CEAE-Genêbra

Iniciar-se o processo de reforma íntima é estar aceitando o convite para um trabalho de descobrir-se a si mesmo e de auto-conhecimento.

Para a execução desse trabalho, sem dúvida alguma, precisamos de um aprendizado doutrinário espiritual. Sim, espiritual, porque sendo o homem essencialmente espírito, é conhecendo a sua origem e a sua posição no contexto do universo que poderá compreender melhor qual a forma de atingir a real finalidade de sua excelência e o porquê das desigualdades entre as criaturas. Qualquer conto do qual partamos para um mergulho sobre a condição da criatura humana, nos conduzirá ao aprofundamento da questão: "de onde vim e para onde vou". Logicamente que esse questionamento incessante nos induz à correção de comportamento e de atitudes, face a várias constatações que ocorrem nessa oportunidade; acabamos, por aí, descobrindo que existe de maneira imutável a lei do progresso de todas as coisas e, principalmente, a do espírito.

Graças ao aprendizado da EAE encontramos não só a forma, mas também forças para combater os maiores defeitos e vícios, únicos responsáveis pela nossa saúde espiritual.

Enorme progresso moral vamos obtendo com o estudo do Cristianismo segundo o Espiritismo, estudo esse organizado, sistematizado e, sobretudo, orientado por pessoas que já viveram experiências felizes nesse campo.

É através do esforço de querer, de alguma forma, dar o testemunho de um cristão em busca do conhecimento e do amor de que o Mestre Jesus Cristo tanto nos fala em seu Evangelho, que procuramos através dos atos e pensamentos, servir, quer compreendendo melhor o nosso próximo, quer no campo da ajuda material, quer no campo religioso e doutrinário; verificamos que tudo isso que imaginávamos fazer em prol dos outros, na verdade converte-se para nós mesmos, provocando uma enorme transformação interna, de que não nos imaginávamos capazes. Não há dúvida de que ainda falta muito para alcançarmos e conhecermos a verdadeira paz e felicidade, mas temos a certeza de que não estamos sozinhos nessa caminhada, pois há uma grande e boa força dentro de nós. Sabemos também que estamos começando a aprender

a aceitar as pessoas do jeito que elas são (respeitando-as); estamos começando a querer amar a todos sem qualquer exigência; deixando os medos, entendendo cada vez melhor que só levaremos como bagagem desta existência, os sentimentos cultivados. Então por que não desenvolver cada vez mais esse gostosíssimo sentimento de AMAR?

Para concluir, diremos que a reforma íntima pode ser entendida como a prática do verdadeiro amor e da caridade que Jesus tanto nos recomenda em seu Evangelho.

RESPONSABILIDADE COM OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Daiva B. J. Paschoal

Quando estamos cursando ou já passamos por uma Escola de Aprendiz do Evangelho, Curso de Passes, Curso de Médiuns, cada livro que lemos, uma mensagem que refletimos ou uma boa conversa, toda experiência e aprendizado trocado são responsabilidades assumidas.

E será que colocamos tudo isso em prática, o Preto no Branco?

Falando em responsabilidade, como fica a postura dos médiuns que trabalham na Câmara de Passes?

O "trabalho" como assim é chamado não se inicia no ato da preparação já dentro da Câmara e sim no mínimo 24 horas antes. No dia que o antecede já devemos começar o "nosso trabalho", pedindo proteção espiritual à noite e sabendo que muitas vezes somos intuídos durante o sono, devemos estar atentos também para este aprendizado.

No amanhecer nos religamos com o Plano Maior, procurando sair um pouco da rotina, sempre que for possível. Devemos procurar ter uma alimentação frugal para que possamos ficar mais receptivos a todo amparo espiritual.

Ao adentrarmos a Câmara de Passes, devemos nos manter em SILÊNCIO, porque antes de começarmos o "nosso trabalho" já estamos auxiliando o Plano Maior nos trabalhos com os desencarnados; muitos "irmãozinhos" são trazidos até nós e dependem deste intercâmbio, onde são retirados os ectoplasmas; a nossa boa vontade, a nossa consciência fraterna, tudo é manipulado pelos Espíritos Especializados munidos de aparelhos

muitos dos quais sofisticados, formando-se assim uma corrente magnética de troca de energia, onde todos saem fortalecidos.

Como vêm, o "nosso trabalho" não se restringe às 2 horas de permanência no Centro Espírita.

Para encerrar faço uso das palavras de Luiz Sérgio, contidas no Livro: "Os misóctis voltam a florir" págs. 78/77:

"Assim é o médium: precisa da higiene mental, lutando diariamente pela reforma íntima, evitando intoxicar-se pela cólera, pela maledicência, pela falta de discernimento, pelo orgulho, fazendo da sua mediunidade um jardim onde a semente do amor germine a cada momento."

DISCUSSÕES

Honoriq/G.S. Emanuel

Nada há que mais afete a estabilidade de uma amizade do que a discussão. Os seres temperamentais estão sempre prontos a promover discussões, ninguém quer "dar o braço a torcer", ao contrário, querem até que os outros aceitem e adotem as suas opiniões.

Chegam até o extremo de julgar que quem pensa de modo diferente não é amigo. Não deixa de ser doloroso constatar-se essa faceta da pequenez do ser humano. E o que fazer? Revidar rigorosamente o ataque? O melhor é não discutir e tratar a pessoa humana e cristãmente como convém. É preciso sempre respeitar o ponto de vista de cada um, sem desejar impor-lhe a sua maneira de ver, e nunca levar a intransigência ao caminho da discussão.

O hábito de discutir reflete um estado psíquico de conseqüências perigosas. Ele produz grave desgaste da vida anímica, descontrola o sistema nervoso, predispõe o organismo às doenças, envelhece prematuramente, transforma a fisionomia, emprestando-lhe um aspecto desagradável e atraí, como um ímã, as falanges do astral inferior.

Muitos crimes de morte tiveram desfecho com origem em discussões. É no seio da família que as discussões são mais freqüentes e os resultados mais desastrosos. Sabe-se que numa mesma família encarnam seres de diferentes graus de evolução e em

muitos casos são espíritos que, em encarnações pretéritas, tiveram cruéis desavenças, as quais os separaram pelo sentimento do ódio. O lar é a célula indicada para ali se desenvolver o sentimento da amizade.

Deve-se, pois, combater qualquer ação que possa empanar o brilho de uma amizade verdadeira, sincera e perene; toda criatura tem algo de bom, mesmo aquela mais agressiva; enquanto o padrão da moralidade for sustentado, tudo mais pode ser considerado como de segunda ordem e passar por baixo da ponte da tolerância.

Há necessidade de se focalizar esse assunto das discussões porque a importância em eliminar esse hábito é grande; ele afeta todo o sistema educativo cristão e ofende os refinados princípios da ética espírita. Baní-lo dos hábitos comuns da vida é um dever de todo bom cidadão. Cada indivíduo deverá instituir, para a sua conduta, uma série de normas racionais, inspiradas no bom entendimento de cultura espiritual, e nesse sentido nenhum lugar pode ser concedido a hábitos condenáveis como o de discutir.

Fora da disciplina espírita-cristã há de ser muito difícil desvencilhar-se alguém do mau gosto de discutir, porque ele está associado a idêntico prazer, alimentado pelos seres infelizes do astral inferior, os quais exercem ação predominante sobre os contendedores. O primeiro passo para livrar-se do hábito de discutir, é saber libertar-se a criatura dessa ação perniciosa mencionada, e é o espiritismo cristão, com a sua disciplina peculiar, que vem introduzindo os meios para tão salutar libertação.

TER MEDO

Mayr da Cunha

"E tendo medo, escondi na terra o teu talento ..." (Mateus, 25:25).

Quantos trabalhadores, usando o pretexto de falta de preparo, nada fazem que lhes possibilite a riqueza espiritual. Com a desculpa de que não se encontram à altura da tarefa que lhes é oferecida, permanecem na ociosidade por toda a existência terrestre. Agem da mesma forma que o trabalhador que, recebendo do senhor, enquanto ele viajava, os talentos para o seu uso, preferiu guardá-los, sem nenhuma iniciativa para multiplicá-los, devolvendo-os intactos, como os recebeu. Apesar da confiança depositada no seu trabalho pelo seu senhor, o recelo foi dominante e ele não se arriscou, imaginando que poderia ser penalizado se não devol-

vesse o que havia recebido. Esqueceu-se de que se os aplicasse bem não só teria de volta o que lhe foi entregue, como também os frutos que produziriam. Da mesma forma, quantos trabalhadores conhecemos que agem como o da parábola dos talentos. São agraciados com uma grande quantidade de bens e não os aplicam. Nada fazem para que produzam frutos ou se multipliquem. Por que sermos temerosos no desempenho de qualquer trabalho que estejamos executando em nome do Senhor?

Será que se falharmos seremos condenados? Nosso saudoso companheiro Valentim Lorenzetti costumava chamar-nos a atenção para todo trabalho que executamos em nome do Alto. Se é feito com amor, certamente florescerá, e se houver derrota não será nossa culpa. Estejamos certos disso! Não nos esqueçamos de que tudo que fazemos com denodo e perseverança não está fadado ao insucesso. Quando nos entregamos às tarefas como bons servos, a lavoura frutificará e produzirá. É necessário que tenhamos a nossa existência enriquecida por obras, mesmo que elas nos pareçam insignificantes e nenhuma delas se enquadre como tal. Em momento algum seremos avallados pelo seu tamanho. Muitas vezes, um pequeno trabalho pode produzir grandes repercussões. Não vamos fugir às nossas responsabilidades. Não deixemos que o medo nos vença. Se isso acontecer é sinal de fraqueza. O trabalhador do Senhor não pode ser portador desse mal. Ao simples sinal da sua atuação, cheguemos até Ele para que nos seja oferecido o salutar remédio. Que o nosso corpo chegue ao final da sua existência com marcas de engrandecimento. Nesse sentido, assevera Emmanuel: "Se recebeste, pois, mais ruína de tarefa no mundo, não te atemorizes à frente dos outros e faz dela o teu caminho de progresso e renovação. Por mais sombria seja a estrada a que foste conduzido pelas circunstâncias, enriquece-a com a luz do teu esforço no bem, porque o medo não serviu como justificativa aceitável no acerto de contas entre o servo e o Senhor." (Fonte Viva, pág. 295).

AJUDAR SEM EXIGÊNCIAS

Helenice Pereira
Bezerra de Menezes/Caldas Novas/GO

Quando se pode ajudar alguém, não importa quem seja essa pessoa, nem como ela se comporta ou de que maneira vive, o mais importante é aju-

dar no que for possível. Temos que nos lembrar que somos auxiliados a cada instante.

Vera Lúcia/CEAE/Genebra

Que maravilha sabermos que somos uma parte da Essência Divina; portanto, possuímos qualidades enobrecedoras. Temos o impulso de servir, próprio do ser humano, do nosso ser.

Porém é preciso estamos em contínua vigilância, em leituras e estudos para não cairmos em sentimentos, pensamentos, palavras e atitudes que nos desviem do progresso moral, espiritual.

Ajudar o próximo é ajudar a nós mesmos. É nos dar a oportunidade de nos sentirmos felizes.

Erika Barometto/C. E. Geraldo Ferreira

Quem necessita de qualquer tipo de ajuda não deixa de ser responsável por seus próprios atos. Deve permanecer livre para continuar seguindo seu próprio caminho. Se me dispinho a auxiliar alguém, devo fazê-lo de forma objetiva e discreta. Não tenho o direito de exigir isso ou aquilo do companheiro que de mim necessita naquele momento. Não posso nunca me esquecer de fazer aos outros o que desejaria que a mim fosse feito em situação semelhante...

Vanda Iachini/C. E. Geraldo Ferreira

Pedimos tanto!
Quanto damos?
Sentimos tanto!
Quanto compartilhamos?
Falamos tanto!
Quanto ouvimos?
Exigimos tanto!
Quanto ajudamos?
Nos damos tão pouco, mas exigimos muito.

Não sabemos onde nossos pés tropeçarão.

Devemos ajudar a todos, assim como gostaríamos que fizessem conosco, se estivessemos no mesmo caso.

Eny Toledo/Tatu/SP

O exercício da fraternidade e do auxílio ao próximo não deve ser relegado a um segundo plano, pelo contrário, todas as oportunidades de auxílio devem ser aproveitadas para o nosso aprimoramento. Essa deve ser incondicional para ser realmente válida. Quem consegue sempre ajudar sem exigências, recebe de volta o auxílio sem reclamações.

Neste número Trevinho ensina como fazer FANTOCHES DE DEDO, sugestão enviada pela companheira Vera Ariete Consentino, da Fraternidade Espírita Anália Franco.

EXECUÇÃO

Recorte as frutinhas e a base, faça o encaixe (fig. 1); coloque o fantoche no dedo (fig. 2). Está pronto. Não esqueça! Cada criança pinta a sua frutinha.

Esse fantoches são uma gostosa brincadeira. Ensine às crianças as quadrinhas abaixo, fazendo com que cada uma delas mexa o dedinho quando sua frutinha for mencionada: Sou o delicioso mamão, fruta tão procurada! Nunca posso faltar em uma boa salada.

Minha casca é lisa e vermelha, tenho polpa macia e cheirosa. Sou a maçã cobiçada, fruta muito saborosa!

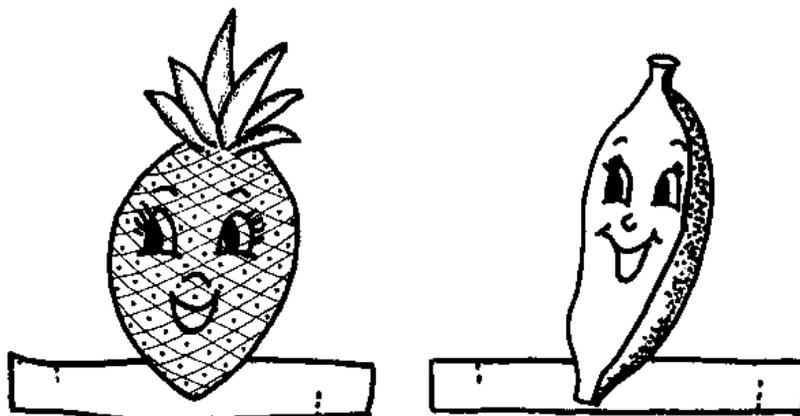
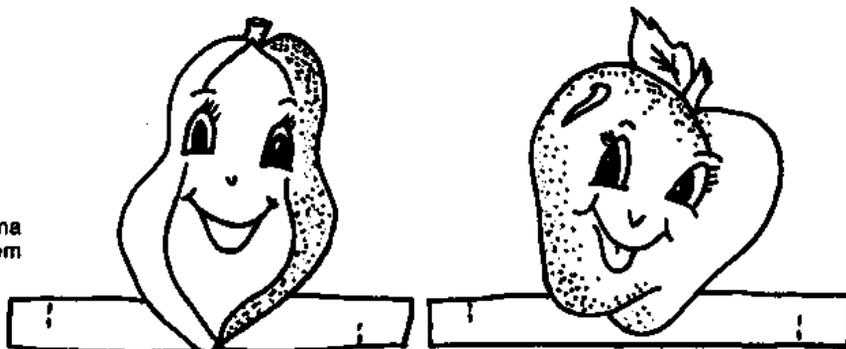
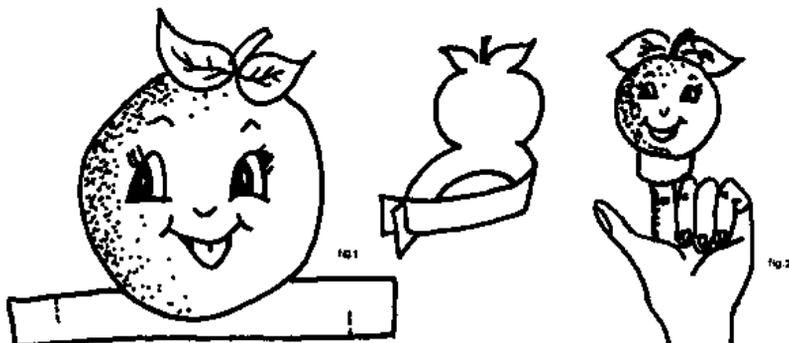
Meu suco é tão azedo, que ninguém pode chupar. Mas com água e açúcar, limonada vou virar.

Sou o cheiroso abacaxi, fruta muito apreciada. Quando apareço na mesa, alegre toda a garotada.

Me vestiram de amarelo. Me enfeitaram de marrom. Sou a querida banana, alimento rico e bom.

Somos frutas bem gostosas. Viemos lá do pomar. Em sua mesa, crianças, nunca podemos faltar.

Obs. Quando recitarem a última quadrinha, todas as frutinhas devem se movimentar.



SOLICITAÇÕES IMPORTANTES

Um Amigo Espiritual

De conformidade com as averiguações feitas até então, posicionam-se os trabalhos quanto à sua eficiência, da seguinte forma:

— Nota-se a grande barreira entre os planos conjuntos e o plano físico.

— Segundo as normas pré-estabelecidas não existe empenho do trabalhador em encontrar afinidades junto à equipe espiritual, pois estão mais voltados à análise comportamental dos colegas de grupo do que a sintonzar-se com planos elevados.

— Sente-se a targa influência que opera nos trabalhadores o afluxo de vibrações inferiores, visto não haver esforço no sentido de se elevarem.

Feitas essas observações, haverá a necessidade de modificarmos alguns conceitos tidos como superfluos até então, com características a encontrarmos um parâmetro seguro, que nos propicie conjugarmos esforços no sentido de produzirmos um trabalho mais claro e dinâmico.

Algumas características são essencialmente importantes quando se trata de aferirmos a compleição do trabalhador: senso crítico próprio — sensibilidade — discernimento — esforço. Grande parte dos trabalhadores considera a presença física como algo primordial no seu desempenho. No entanto, a presença física sem as características assinaladas pressupõe um trabalhador desatento e indisciplinado, longe de conseguir uma sintonia vibratória adequada.

Sentimo-nos na obrigação de reiterar a todos um convite, expresso não por nós, mas por todos que estamos à testa desta incumbência: fortalecer os laços que nos unem, de forma a encontrarmos sintonia vibratória coerente com as expectativas futuras dos trabalhos, valendo-nos daquilo que é mais sagrado entre nós, a *Prece*, na tentativa de haver uma reciprocidade maior entre todos.

Sabemos que a assimilação destes conceitos talvez não seja compreendida de imediato, principalmente por aqueles cuja performance está longe de atingir uma visão maior, mais ampla, caracterizada pelos sentimentos mais evoluídos e pela sensibilidade.

A crítica, quando destrutiva, move uma determinada faixa de vibrações, bastante negativa, a ponto de dilacerar os laços provenientes de uma interligação espiritual altamente significativa, e proveitosa, contribuindo para exercer sobre os trabalhadoras desatentos grandes conturbações quer no plano espiritual, quer no plano fi-

sico, causando enormes danos ao trabalho em si, aos trabalhadores e à Casa de forma geral, gerando atritos que cegam a razão e consomem as mais belas perspectivas futuras.

Sejamos críticos, sim, mas a respeito de nós próprios. A auto-crítica é a alavanca que nos permite discernir sobre nosso próprio desenvolvimento e é sem dúvida, o primeiro passo rumo ao progresso.

Volta e meia nos sentimos aturdidos com os fatos que geram em nosso meio intrincada e complexa situação que mobiliza nossas forças a fim de que nos desembaracemos da melhor forma possível, considerando sermos agentes que lutam para a integração e harmonia geral. Nem sempre conseguimos manifestar nossa atuação como sendo boa, visto que ao nos empenharmos em modificar um quadro complexo, nos sentimos incapazes de enxergar horizontes mais amplos. Essa característica é sem dúvida peculiar e ao mesmo tempo patética, pois é óbvio que quando envolvidos por pensamentos turbulentos é mais difícil conseguirmos soluções satisfatórias a curto prazo.

Isto assinala, sem dúvida, uma característica problemática de nossa personalidade que é a ruptura de nosso senso comum de análise, com novas probabilidades de ação, modificando nossa estrutura comportamental para vislumbrarmos outros meios de ação com aprendizagem inovadora. Contudo, essa nova performance se torna bastante difícil de se aceitar, visto que um comportamento novo leva muito tempo para ser aceito e concretizado diligenciando grande empenho para superar as dificuldades.

No nosso entender, grande parte das atribuições existentes numa Casa Espírita com tendências ao crescimento é a posição quase sempre oblíqua dos trabalhadores que não assimilam as lições provenientes dos Mentores Espirituais, traduzindo o seu comportamento obtuso como qualidade, não dando margens e espaço para colocarem em prática as grandes oportunidades de avanço que reiteradas vezes são propostas.

Chegou porém o momento de alargarmos os horizontes. Não podemos estacionar. O Movimento Espírita adquire grande força junto às Hostes Superiores, com vistas a empreender o grande rumo de servir as causas mais sublimes e justas, concretizando as aspirações mais nobres, através do veículo que é a manifestação

do sentimento maior, o Amor e a Caridade!

É hora de consolidar esforços, de sentir a manifestação daqueles que nos envolvem através da luz, renovar os conceitos errôneos e ultrapassados, ter em mente as conquistas elevadas que proporcionam ao ser humano encontrar-se frente a frente com o egoísmo patente, que dilacera as expressões mais profundas e belas para estigmatizar o homem ao materialismo comum.

Nossa proposta é condicionar o trabalhador displicente a uma nova mentalidade, calcada na mais absoluta fonte produtora que arregimentará o grande contingente de criaturas a serviço do Bem, que é a Fonte Perene do Amor Universal!

TEMPLO DO ESPÍRITO

Ignês Miranda/C. E. Geraldo Ferreira

O Criador nos empresta um corpo para que o espírito possa crescer e evoluir.

O que realmente terá valor para nós serão os valores morais que adquirirmos.

Vamos fazer todo o possível para conquistar esses valores espirituais, para que no fim da caminhada, o espírito surja mais renovado e puro diante do Criador.

Edell Oliveira/Casa de Timóteo

A nossa casa é o lugar onde guardamos tudo o que conquistamos, tudo o que possuímos materialmente.

Assim também devemos cuidar do nosso corpo, com todo carinho e desvelo, sem agredi-lo com excessos de comidas, bebidas etc, pois ele é a casa do nosso espírito, enquanto residirmos na esfera terrestre.

Aparecida Carlos/Casa de Timóteo

Um espírito evoluído e um corpo saudável, sem envolvimento com vícios e moral elevada é um templo onde também se encontra Jesus.

Edith Giotti/Casa de Timóteo

Um corpo mal cuidado é reflexo de uma mente desequilibrada ou da falta de conhecimento em saber que é através dele que conquistamos as perfeições para o nosso espírito.